

O brincar nas aulas de educação física na educação infantil: Novos olhares

Playing in physical education classes in early childhood education: Looking at it in a new way

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-116>

Alexsandro Silva Mateus

Ayer Barsanulfo Franco

Elaine Bento de Oliveira

Jean Pablo Nery

Roberto Cabral Dos Santos

Verônica Daniela Gomes de Lima

RESUMO

O referido estudo tem por objetivo, oferecer algumas contribuições sobre a relevância que há do brincar para as crianças na Educação Infantil, visto ser um improtante quesito para a organização das práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Assim as brincadeiras e os jogos devem ser vistos/inseridos como algo lúdico, criativo e dinâmico, que possa desta forma oferecer um leque de opções frente a contribuir com o ensino-aprendizagem das crianças no campo escolar. O brincar de forma lúdica e pedagógica torna-se uma imprescindível ferramenta para a qualidade do aprendizado, onde é neste momento que as crianças agem como se fossem maior do que são na realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. O procedimento metodológico neste trabalho encontra-se disposto em formato de Revisão de Literatura, sobe um diálogo exploratório-bibliográfico com os autores das pesquisas aprofundadas. Conclui-se que ensinar por meio das brincadeiras, do lúdico, pode-se conseguir desenvolver uma educação de qualidade e que

realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

Palavras Chaves: Brincar, Educação Física, Educação Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this study is to offer some contributions on the importance of playing for children in Early Childhood Education, since it is an important issue for the organization of pedagogical practices in Physical Education classes. Thus, games and games should be seen / inserted as something playful, creative and dynamic, which can offer a range of options to contribute to the teaching-learning of children in the school field. Playing in a playful and pedagogical way becomes an indispensable tool for the quality of learning, where it is at this moment that children act as if they are greater than they are in reality, and this, undeniably, contributes in an intense and special way to the development. The methodological procedure in this work is arranged in a Literature Review format, an exploratory-bibliographic dialogue go up with the authors, who, through it, very offered real support for the structuring and contribution of this study, with a greater intention, added to a greater reflection, criticality and theoretical-literary support that encompasses this input. In this way it is concluded that it is seeking new ways of teaching through the playful that we will achieve a quality education and that really can meet the interests and needs of children.

Keywords: Play, Physical Education, Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A proposição que orientou esse trabalho fundamentou-se a buscar debater sobre a implantação dos jogos e brincadeiras pelos professores de Educação Física na Educação Infantil, como um instrumento útil, necessário e eficiente para o procedimento do ensino-aprendizagem durante as aulas escolares.

Desta forma, acredita-se que o uso do brincar aliado tanto ao lúdico, quanto ao caráter pedagógico poderá ser um importante elemento de ajuda na solução de problemas do dia a dia e das atividades propostas pelo professor de Educação Física, instigando a investigação científica e assim sendo, podendo ser um instrumento valioso para compreensão do mundo das crianças, bem como na realização das aulas desta disciplina, culminando em ser ferramentas facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem e também um recurso para tornar mais afirmativa as atitudes em relação ao processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, o *problema* desse estudo caminha em buscar responder a seguinte questão: Como o brincar pode ser um elemento facilitador para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil?

Esse trabalho procurou ter como *objetivo geral*, realizar um maior entendimento quanto aos jogos e às brincadeiras nesta fase escolar, levando-se em consideração a importância que há do papel do professor de Educação Física nestas práticas.

Já os objetivos específicos são:

- Compreender o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil;
- Apresentar os jogos e brincadeira como elemento relevante para o conhecimento da criança;
- Ressaltar a relevância da Educação Física, na Educação Infantil.

Para a estrutura, sustentação e embasamento desta pesquisa, utilizou-se um estudo exploratório/bibliográfico, de natureza qualitativa, de natureza livre, onde, através da análise de outros estudos, realiza-se novas leituras e interpretação desses estudos sendo extraída dos trabalhos de fontes secundárias, tratando-se assim de um levantamento de bibliografias publicadas em livros, jornais, revistas, documentos eletrônicos, dentre outras fontes que contribuíram para a estrutura e fundamentação teórica-científica deste trabalho.

Desta forma, a metodologia executada nesta pesquisa, encontra-se caracterizada por análises de fontes disponíveis, apresentadas em formato de artigos científicos, teses ou dissertações defendidas por autores com considerável experiência no assunto aqui abordado, onde esta metodologia propõem ao pesquisador aproximar-se o mais possível do fenômeno a ser pesquisado, que neste trabalho está condicionado a refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil através da disciplina de Educação Física.

Este estudo, possui por justificativa, levantar algumas questões acerca da implantação dos jogos e brincadeiras pelo professor de Educação Física na Educação Infantil, visto ser esta fase, de cunho fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para o seu desenvolvimento, e, por isso as faz-se de extremamente relevante que nesta etapa escolar, os professores de Educação Física necessitam proporcionar aulas

interessantes, atraentes, pedagógicas e lúdicas, levando-se em consideração oferecer sempre um ensino-aprendizagem de suma excelência para todas as crianças envolvidas neste processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança na educação infantil passa a enxergar um mundo novo onde adquire a chance de conviver com outras crianças, integrar-se e socializar-se. Essa ligação, esse contato com outras crianças proporcionam a identificação do outro e das diversas culturas, etnias, religiões costumes e valores, o que colaboram para a constituição do caráter, na formação da personalidade de cada criança, uma vez que ela já conhece o outro e se identifica como pessoa e passa a ocupar um lugar na sociedade (SILVA, 2011).

Nos estabelecimentos educacionais de Educação Infantil, a criança começa a adquirir responsabilidades simples e mínimas na rotina como, por exemplo, cuidar de seu material escolar, respeitar os horários de aulas, envolvimento na realização as atividades deliberadas pelo educador, acompanhar as regras disciplinares atribuídas são particularidades que auxiliam na constituição da autonomia da criança agindo com que ela se sinta capaz e feliz (BARBOSA, 2019).

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (BRASIL, 1998, p. 21).

As crianças possuem uma imensa habilidade para aprender, pois quanto mais elas são impulsionadas, mais elas sentem prazer no aprendizado, onde a etapa em que a criança frequenta a Educação Infantil é em suma, muito especial e rica, cada dia há uma nova descoberta, as atividades, músicas e brincadeiras transformam o aprendizado bem expressivo, uma vez que explora a imaginação e a criatividade de cada criança na rotina escolar (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2008, p. 65), é possível garantir o papel da Educação Física no processo de escolarização, a qual tem, entre outras, a finalidade de intervir na reflexão do aluno, realizando uma crítica aos modelos dominantes. Intervenção esta que requer um exercício crítico por parte do professor diante das práticas que reforçam tais modelos. Exige-se, também, a busca de alternativas que permitam a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física (SILVA, 2011).

Ainda as Diretrizes Curriculares (2008) afirmam que em um processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aula de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

O desenvolvimento infantil requer de instantes lúdicos, porque são nestes instantes que sua imaginação, sonhos e expectativas surgem, e também exercitam suas habilidades físicas, emocionais, intelectuais e aprenderem sobre o mundo que nele habitam (SILVA, 2011).

2.2 O BRINCAR: CONTEXTO HISTÓRICO

Para que possamos compreender a influência do jogos e das brincadeiras, bem como discutir sua inserção no espaço escolar, faremos uma breve incursão cronológica a fim de oferecer subsídios que nos permitam conhecer, compreender e analisar os diferentes papéis assumidos pelo jogo no decorrer da história, bem como propiciar elementos que permitam discutir o espaço do jogo no espaço escolar contemporâneo (PAVESI, 2012).

Na Grécia antiga, o jogo se apresenta com caráter exclusivamente recreacionista, visto como uma atividade menor, como relaxamento necessário às atividades que exigiam esforço físico, intelectual e escolar. Tal visão ainda aponta para uma prática reducionista e superficial do jogo na formação do indivíduo (NETO, 2014).

Carneiro (2012, p.26) ressalta “a ideia do aprender brincando em oposição à utilização da repressão e da violência”, já Kishimoto (2009) relata sobre a visão de Aristóteles que sugere o jogo como atividade preparatória para a vida adulta, utilizada como dinâmica que proporcione a imitação das ocupações adultas. Aristóteles ainda comparou o jogo à felicidade e à virtude, pois estas atividades não eram consideradas importantes como as que constituem o trabalho. Já na Roma Antiga, diante do contexto geopolítico, os jogos serviam:

Segundo Kishimoto (2009), para preparar fisicamente os soldados para as batalhas e para a formação de cidadãos obedientes e devotos. Tal finalidade foi influenciada pela cultura grega, que acrescentou a sua prática a cultura física, formação estética e espiritual.

Na Idade Média, conforme ressalva Áries (1981), a criança passou a ser vista como um ser biológico, sem estatuto social e nem autonomia. Nesse mesmo período, o divertimento era um dos principais meios de que a sociedade se dispunha para estreitar os laços coletivos, e assim estabelecer suas relações sociais.

Tal visão negativa e preconceituosa se acentua nos séculos XIV e XV, sendo influenciada principalmente pelo clero, conforme relatada no excerto a seguir:

São Tomás de Aquino defende o jogo comparando-o ao arco tenso do arqueiro que necessita ter a sua tensão controlada para não se partir (analogamente pensa o trabalho intelectual e o jogo), ou seja, o jogo vem para liberar as tensões impostas pelo trabalho intelectual ou não. Sendo assim, o jogo é menor (visto como menos importante), porém vital e indispensável para o homem – o JOGO é necessário à vida humana. São Tomás de Aquino chegou a dizer que quem não jogava pecava da mesma forma que aquele o qual se entrega em demasia (DUFLO, 1999, p.20).

A brincadeira possibilita ao infante desviar o direcionamento da sua atuação dos contextos inesperados prioritários a que a envolve pelas suas carências fisiopsicológicas para a atuação na seara do pensamento. Todavia, como afirma Vygotsky (2002, p. 122 e 132) agrega “[...] toda função da consciência surge originalmente na ação, sendo que as ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa”.

No processo lúdico, essa transição concreta para a vertente do pensamento ocorre pelo brinquedo e/ou brincadeira, objeto ou ação que lhe apoia como sustentação e enseja que através da ficção seja clarificada a direção da abstração (MUDADO, 2008).

No relacionamento da brincadeira e a atuação no desenvolvimento do infante na fase da pré-escola, afloram dois questionamentos essenciais: a primeira delas é a forma de como a própria brincadeira aparece no decorrer do desenvolvimento, o surgimento da brincadeira, sua criação; a segunda questão conduz ao papel de que essa ação evolui no desenvolvimento, vale demonstrar, o que representa a brincadeira como uma maneira de desempenho do infante na fase pré-escolar (VIGOTSKI, 2008), por esse motivo, a brincadeira é reconhecida como ação fundamental na Educação Infantil.

De acordo com as disposições inseridas por Wajskop (1999) a brincadeira ou jogo é um modelo de ação social infantil cujas tipificações imaginária e diferenciada do significado dia a dia da vida oferece uma etapa educativa única para as crianças.

Pode-se notar nos dizeres desta autora, o que a brincadeira provoca nas crianças e o que ela pode transparecer.

Na brincadeira as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais. No entanto, é importante ressaltar que, pelo caráter aleatório, a brincadeira também pode ser o espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores, com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente. A contradição desta atividade só pode ser encontrada e resolvida a partir de uma decisão pedagógica e objetiva sobre os caminhos que se quer ampliar para as crianças. Nesse sentido é que considere a possibilidade de utilização da brincadeira na pré-escola (WAJSKOP, 1999, p.31).

Ao brincar, a criança amplia seu senso de companheirismo. Passa a jogar com os colegas de classe, aprende a ter convivência; se ganhar ou perder, busca o aprendizado sobre as regras e alcança uma participação muito boa. Portanto, a brincadeira oportuniza proventos sociais, cognitivas e afetivas (PEDROSO *et al.*, 2017).

Conforme afirmação de Kishimoto (2009, p.146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber fazer”.

A brincadeira possibilita à criança vivenciar o lúdico e por fim, descobre-se a si própria, apreender a realidade, e torna-se apta em desempenhar sua capacidade criativa. Neste contexto, aquelas que brincam aprendem a identificar o pensamento dos colegas mediante a metacognição, típica dos processos simbólicos que oportunizam o desempenho da cognição e de amplitudes que pertencem à condição humana (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

O Filósofo Friedrich Wilhlem Froebel, projetou e criou o kindergarten (jardim da infância) e considerando o jogo como uma espécie de conduta de caráter livre, espontâneo, criativo, diversificado, bem como um importante instrumento de educação da pequena infância, onde a criança podia expressar sua riqueza interior (NETO, 2014).

Para Kishimoto (2002, p.69) “O brincar e falar constituem elementos pelos quais a criança vive. Assim, a criança confere a cada coisa as propriedades da vida, sentimento e fala. (...) a criança começa a representar seu ser interno para fora e atribui atividade para tudo, para um seixo e uma lasca de madeira, para a planta, a flor e o animal.

A presença do jogo, da brincadeira e do brinquedo é incontestável na escola, nas palavras de Santos (2001) de que essas tarefas lúdicas carecem de um planejamento com a finalidade de o educador atingir o objetivo almejado.

2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS: LUDICIDADE NA INFÂNCIA

O vocábulo lúdico tem origem no latim que exprime o sentido brincar; e nela encontram-se inseridos jogos, brinquedos e brincadeiras, assim como a conduta de quem a exerce, e que transforma o sujeito em um ser consciente. A realização lúdica denota um papel primordial na constituição infantil, e pode ser empregado como um recurso bastante enriquecido para o desempenho das práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002).

Nicolau e Dias (2003, p.78) discorrem que:

Apesar de todas essas constatações, vê-se que, especialmente nos grandes centros urbanos, já que não há oportunidade para a brincadeira infantil tradicional: não há espaço para correr, brincar de roda ou de outros folguedos; não há segurança, nem condições de “brincar na rua”; não há cumplicidade dos pais, na maior parte do tempo ausentes em decorrência do trabalho; assim, a atenção da criança é direcionada demasiadamente para o televisor, os computadores ou outras diversões eletrônicas. Sem esse espaço, a criança se acomoda ao não movimento (NICOLAU e DIAS, 2003, p.78).

Na visão de Cerisara (2002), o lúdico possibilita flexibilidade, construindo conceitos intuitivos e auxiliando na alteração e na constituição de ideias. Neste âmbito, as realizações de atos e/ou exercícios possibilitam aos infantes a apropriação de valores para o entendimento de conceitos, o que os auxilia em suas próprias maneiras de se reconhecerem, e se descobrirem, relacionarem-se, o que também proporciona a ausência de dificuldades ou a desenvoltura e/ou rapidez na resolução de situações problemáticas, colaborando para a compreensão da linguagem.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca-se que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isso implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se (BRASIL, 1998, p. 27).

Quando se faz uso de brincadeiras e jogos no processo pedagógico surge o prazer, o gosto de viver e conduz as crianças a confrontarem os desafios que por ventura venham a lhe surgirem. Mediante o jogo

e o brincar a criança manifesta suas fantasias, seus anseios e suas experiências reais de uma maneira simbólica, onde a imaginação e a criatividade procedem devido à ludicidade (ALMEIDA, 1995).

Como bem explica Maluf (2007), a ludicidade possibilita à criança um desempenho mais espontâneo e criativo. Brincar é o âmago da infância e sua constância enquadra um trabalho pedagógico que possibilita a criação do conhecimento e também o impulso da amabilidade na criança.

Conforme colocado por Nicolau e Dias (2003, p. 32):

A escolha do que é prioritário/essencial para o processo de ensino e aprendizagem, que orienta a organização do tempo didático, manifesta-se na programação e nos conteúdos. Essa escolha é resultado de inúmeras negociações, de diversos interesses distintos e cada época, a cada sociedade e a cada instituição (NICOLAU e DIAS, 2003, p.32).

O lúdico apresenta-se com jogos ou brincadeiras em que a criança se diverte, e dessa forma estimula prazer a ela e até mesmo o desprazer quando preferido de modo voluntário, e em seguida à diversão e ao prazer, incentivados pelos jogos e brincadeiras, a criança aprende qualquer coisa que acrescente à pessoa em seu saber, seus entendimentos e sua assimilação do mundo. Se o docente apresentasse alguma brincadeira relacionada ao assunto que irá ministrar, antes mesmo de explica-lo na teoria, seria bem mais interessante à criança, pois por meio da brincadeira ela aprende melhor o conteúdo e é muito difícil que ela venha a esquecê-lo (SOUSA, 2015).

Pertinente ao assunto, Pinto (2004), relata que as experiências lúdicas são atitudes com sentidos e acepções concedidas pelos seus participantes. Isso indica que a ludicidade é o modo que mais favorece a cada ser humano sentir, pensar, decidir, agir e conviver, conservando a lógica com razões que os incentivam.

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira é a ação primordial da infância, não somente pela assiduidade da prática que as crianças utilizam da ação de brincar, mas fundamentalmente pelo predomínio que ela inspira no desenvolver infantil. Destarte, dando sequência a essa compreensão Vygostsky (2002, p. 111) elucida que:

A ação da criança é regrada, então, pelas ideias, pela representação, e não pelos objetos. A brincadeira fornece um estágio de transição em direção à representação, desde que um objeto pode ser um pivô da separação entre um significado e um objeto real (VYGOSTSKY, 1984, p. 111).

Assim o brincar, as brincadeiras e os jogos favorecem a lateralidade, psicomotricidade, coordenação motora, autoestima, ou seja, envolve todo o domínio corporal. O simples fato de brincar livremente deve ser considerado como uma atividade fundamental. Nos jogos e brincadeiras as crianças agem como se fossem maior do que são na realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento (BARBOSA, 2019).

O esclarecimento para toda incumbência simbólica da brincadeira infantil é, certamente, o uso pela criança de certos objetos como brinquedos e a probabilidade de efetuar com eles uma expressão representativa. O brinquedo simbólico das crianças pode ser compreendido como um procedimento bastante complicado de 'fala' por meio de sinais que comunicam e apontam as acepções dos objetos utilizados para brincar (VYGOTSKY, 1984).

Winnicott (1975), nesta esteira de exposição, explica que as brincadeiras instigam o crescimento e, como resultado, possibilita a desenvoltura do indivíduo. Uma criança que não brinca não se forma de modo saudável, apresenta danos no desempenho motor e sócio/afetivo. Provavelmente, irá se transformar em uma criança apática frente às situações que muito possibilitam o raciocínio lógico, a interação e a atenção.

Nota-se que é de modo bem distinto que o brincar é bastante relevante para o desempenho da criança, por conseguinte a preferência pelo do tema. Mediante a brincadeira é admissível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional da criança. Na Educação Infantil a criança, por não saber ainda externar seus anseios por meio de palavras ou frases, comunica-se com o corpo e, em uma brincadeira, é plausível de entendê-lo. Esta é a fase do brincar, de “soltar” a criatividade, a imaginação, do aprendizado de regras etc. (SILVA, 2014).

Desta forma faz-se de suma importância organizar e estruturar a ação pedagógica da Educação Física, de maneira que o jogo seja entendido, apreendido, refletido e reconstruído como um conhecimento que constitui um acervo cultural, o qual os alunos devem ter acesso na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com Bracht (1992, citado por SILVA, 2011, p.13):

Devemos entender que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre todas as dimensões do seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento. Portanto, aquela ideia de que atuando sobre o físico estamos automaticamente e magicamente atuando sobre outras dimensões, precisa ser superada para que estas possam ser levadas efetivamente em consideração na ação pedagógica, através do estabelecimento de estratégias que objetivem conscientemente o desenvolvimento num determinado sentido, destes outros aspectos e dimensões dos educandos (BRACHT, 1992, citado por SILVA, 2011, p.13).

O essencial condutor da brincadeira, entre as crianças, é a forma padrão que interpretam enquanto estão brincando. Ao assumirem outras padronizações na brincadeira as crianças atuam diante à realidade de modo não literal, transpondo e substituindo suas atitudes do dia a dia pelos atos tipificados do padrão interpretado, usando objetos substitutos (BRASIL, 1998).

Como bem expõe Melhem (2009, p. 43) em seus estudos, aponta que:

A utilização do jogo e do brinquedo no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades cognitivas e corporais da criança e suas aplicações como recurso didático-pedagógico, principalmente nos primeiros anos escolares, têm sido defendidas constantemente por estudiosos da educação e da psicologia. No entanto, experiências práticas de forma sistematizada, fundamentada em referências teóricas que apontam essa necessidade e possibilidade, quase não são conhecidas. E se o jogo e a brincadeira não forem considerados como pano de fundo no projeto político pedagógico

de qualquer escola, provavelmente os professores não estarão empenhados em proporcionar experiências nesse sentido e conseqüentemente às possibilidades de se realizar um trabalho mais significativo e prazeroso para as crianças serão limitadas (MELHEM, 2009, p. 43).

A ação de brincar ocorre em certos instantes da vida diária da criança, ou seja, indica o ato de brincar, como se fosse um processo de humanização, no qual a criança aprende a harmonizar a brincadeira de uma forma concreta, desenvolvendo ligações mais duradouras. Dessa forma, as crianças desempenham sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, descobrindo o quanto isto é relevante para se começar as ações em si (SILVA, 2014).

Desta forma a Educação Física necessita ser progressiva e cuidadosamente, buscando constantemente conduzir o aluno a uma reflexão crítica, que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal do movimento (BETTI, 1994, p.25).

2.5 O PROCESSO DA APRENDIZAGEM COM OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS

O desenvolvimento e a aprendizagem podem ser favorecidos, facilitados ou mesmo proporcionados pelo lúdico, uma vez que a partir dos jogos e brincadeiras as crianças conseguem se fixar melhor por ser alguma coisa que elas apreciam bastante, e com isso podem assimilar o que for ensinado (SOUZA, 2015).

Piaget (1964) já apresentava que a inteligência é a adequação e o crescimento do ser que acontece em estágios do mesmo modo como o desempenho do corpo, os quais se alteram por meio de movimentos, o autor enumera dois: a assimilação e a acomodação, um ocorre pelas atitudes externas e o outro pelos questionamentos internos. Assim, tudo se ajeita mediante as atividades abrangentes ao indivíduo.

Em continuação a esse assunto, Vygotsky (1999) interpretou o desempenho do ser humano como um ser que se origina a partir das conexões que cada pessoa mantém com o mundo em que vive isso porque o homem apresenta sua evolução com seus atos sócios históricos.

Essas duas concepções são as mais pesquisadas e estudadas porque analisam o indivíduo, de maneira tanto biológica como socialmente, e a criança é um ser único que vive em alterações contínuas e transformações, podendo elas serem psíquicas, motoras ou emocionais, cada qual evolui de uma forma distinta da outra, todavia, os jogos e as brincadeiras abordaram a teoria e demonstram às crianças métodos e formas de conhecer o mundo (AGUAYO, 2013).

Inseridos, essencialmente, nas escolas, em toda e qualquer situação vivenciada pelas crianças, os jogos e as brincadeiras devem constantemente fazer parte desse método, porque desse modo com as realizações lúdicas, ela está apta em reconhecer como o mundo real caminha e se predispõe, e na maior parte das vezes as brincadeiras infantis estão correlacionadas com a maneira de viver e de reagir dos adultos. Não se pode deixar de citar ainda que as brincadeiras propiciam às crianças instantes de satisfação, prazer e alegria, pois o papel primordial do lúdico é direcionar o trabalho pedagógico para métodos que mais

satisfazem a aprendizagem, porque com a brincadeira o desenvolver psíquico-motor da criança acontece com mais naturalidade (AGUAYO, 2013).

Em conformidade com a compreensão da criança, pode-se verificar que a criança deve buscar a exploração do mundo que a rodeia para edificar seu saber a começar de seus compartilhamentos com o meio e também no contexto educacional, o educador, mediador dessa edificação, possibilita aos seus discípulos a maior quantidade possível de materiais indispensáveis para o enriquecimento dessas experiências (ARANÃO, 2004).

A brincadeira auxilia de modo sensacional à edificação da autoimagem positiva. Pode-se suplantar e ressignificar diversos objetos incorporados, e desse modo assumir novos papéis ou até mesmo ao brincar com o já está tipificado. Ao brincar, por exemplo, de casinha a criança requer conhecimento de como é uma casa, quem são seus personagens, consegue tornar seus modelos interiorizados nas casas e desenvolve funções sociais, posturas, firmar vínculos, pratica a sua independência, permutam de ideias com seus pares, vivenciam emoções, cria e recria, reivindicam papéis, seu corpo define a realidade exteriorizada, imita gestos e vocábulos da pessoa que representa. Vivencia fervorosamente a sua realidade interna (PIMENTA, 2011).

O lúdico possibilita que a criança investigue a conexão do corpo com o espaço, origine probabilidades de deslocamento e velocidade, ou cria condições mentais para sair de situações complicadas. Dessa forma, vai então compreendendo e apreciando, pois esse movimento a impulsiona na busca e no modo de viver diversas atividades que se tornam essenciais, não só no método de desempenho de sua personalidade e de seu caráter como, também, na trajetória da sua edificação de seu organismo cognitivo.

Para Piaget (1964, p.201):

Se o jogo simbólico é uma forma de pensamento que assimila o real ao eu, ele pode preencher todas as funções particulares possíveis, do mesmo modo que o pensamento interior do adulto pode servir tanto para purgar, liquidar, compensar quanto para preparar, desabrochar ou o que se queira (PIAGET, 1964, p. 201).

O grau de desempenho potencial surge quando a criança carece de auxílio para a realização de alguma coisa, já o grau de desempenho se transforma realidade quando a criança já atinge o nível de agir sozinha na mesma atividade em que ela precisava de auxílio.

[...] a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes. A noção de zona de desenvolvimento proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual do indivíduo (ou seja, sua capacidade de apresentar uma ação independentemente de pistas externas – compreendendo, portanto, funções já amadurecidas) e a capacidade de responder orientado por indicações externas a ele (ou seja, baseada em funções em processo de amadurecimento) (OLIVEIRA, 2002, p. 133).

Ao trabalhar com o lúdico, os caminhos são abertos para englobar todos em uma proposta que seja interacionista, abre portas para a recuperação de cada potencial. A começar daí cada criança pode liberar

estratégias lúdicas para agilizar seu trabalho que, com certeza, tornar-se o mais produtivo, prazeroso e significativo, essas são afirmações de Marcellino (1990, p.126) “É só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender”.

Como parte estrutural da disciplina de Educação Física, os jogos e brincadeiras compõem um conjunto de possibilidades que visam ampliar com excelência a percepção e a interpretação da realidade, além de intensificarem a curiosidade, o interesse e a intervenção dos alunos envolvidos nas diferentes atividades (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008, p. 67).

Portanto, o jogo, como atividade de aprendizagem, impulsiona o aumento e o desempenho, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. A edificação de um local de jogo, de integração e de criatividade possibilita o aprender com sua finalidade ao máximo, com sentido e significado, no qual o gostar e o querer estão constantemente presentes (SOUZA; SOARES, 2012).

As diferentes habilidades psicomotoras podem ser integradas através dos jogos e brincadeiras; isto estimulará o processo maturacional e o desenvolvimento global da criança. Para que as aprendizagens sejam duradouras, deve haver oportunidade para experiências ativas e diretas, que envolvam os sentidos e a motricidade, facilitando uma compreensão mais profunda que subsidiará outras formas de aprender menos diretas, quando ela já tiver alcançado maior maturidade (CUNHA, 2007, p.25).

Por meio do jogo, a criança poderá buscar de forma natural, testar hipóteses, explorando assim toda a sua espontaneidade criativa. O jogar é fundamental para que a criança revele sua criatividade, empregando suas potencialidades de modo total. É apenas sendo criativo que a criança expõe seu próprio eu. O jogo, a brincadeira e a diversão fazem parte de uma relevante expansão da aula, a ser desempenhado pelos educadores, o movimento lúdico (SOUZA; SOARES, 2012).

O processo que possibilita a edificação de aprendizagem significativa pelas crianças exige uma imensa atividade interna através delas. Nessa posição, as crianças podem firmar conexões com novos conteúdos e conhecimentos prévios (conhecimentos adquiridos), empregando para tanto os meios de que dispõem (BRASIL, 1998).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram enfatizadas argumentações, na transcorrência do estudo, que devem ser repensadas e consideradas pelos professores de Educação Física, quando procuram trabalhar os jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil.

Torna-se relevante, de início, destacar que as tarefas lúdicas ajudam na experiência de desvendar a criatividade, de maneira que a criança consiga se expressar, analisar e criticar e transformar a realidade que a rodeia. O lúdico é um propício instrumento para que a criança possa obter uma educação de qualidade, desde que vá ao encontro dos interesses fundamentais da criança.

Jogar e brincar são atitudes simples na vida das crianças. O jogar, o brincar e o brinquedo proporcionam um papel essencial na aprendizagem, e não admitir o seu papel na escola é não admitir a nossa própria história de aprendizagem. O brincar persiste na vida das pessoas, mesmo que com o passar dos anos tenha minimizado o local físico e o tempo indicado ao jogo, e evidentemente, as brincadeiras, com a evolução tecnológica.

É relevante destacar que os jogos e brincadeiras são primordiais para o desempenho da criança, por isso a sua adequação deve ser constante no contexto educacional.

O estudo demonstrou que o jogo e a brincadeira são instrumentos muito benéficos para o professor de Educação Física, no campo da Educação Infantil, porque mediante a isto, ela pode inserir os conteúdos de modo diversificado e ativo. Com a adaptação do lúdico, este professor poderá desta forma, propiciar um ensino-aprendizado de maneira lúdica, prazerosa, pedagógica e a criança não notará que além do brincar espontâneo estará também aprendendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUAYO, Maíza Iridã Bachixta Dias. **A importância dos jogos e brincadeiras a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental**. 2013. 41f. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1995.
- ARANÃO, Ivana D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- ÁRIES, Phillippe. **A história social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projeto De Cooperação Técnica Mec E Ufrgs Para Construção De Orientações Curriculares Para A Educação Infantil**. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Faculdade De Educação. Departamento De Estudos Especializados. Grupo De Estudos Em Educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 21 de Mar. 2023.
- BETTI, Mauro. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. Discorpo, 1994.
- BRACHT, Valter; citado por SILVA, Mary Stella Kovalhuk Cotrim da. **Jogos E Brincadeiras Na Educação Física: Compreendendo O Valor Educativo, Importância E Contribuições Para A Aprendizagem Escolar – Uma Proposta Metodológica Para O Professor**. Curitiba. 2011. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_utfpr_ed_fis_pdp_mary_stella_kovalhuk.pdf. Acesso em: 26 de Mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. 2008.
- CARNEIRO, Kleber Tuxen **O jogo na educação física: as concepções dos professores**. São Paulo: Phorte, 2012.
- CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002. P. 123-138.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para a psicomotricidade**. São Paulo: Aquariana, 2007.
- DUFLO, C. **O jogo: de Pascal a Schiller**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação infantil**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MUDADO, Tereza Harmendani. A brincadeira como educação da vontade: cumprir as regras é a fonte de satisfação. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, p. 18-22, jun. 2008.

NETO, Bruno Vitti. **A Visão Das Professoras Sobre O Jogo Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Araraquara. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115852/000805880.pdf?Sequence=1>. Acesso em: 25 de Mar. 2023.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia de. (Org.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. 2.ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2003.

OLIVEIRA, Júlia Formosinho. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação Infantil**. São Paulo/SP: Cortez. 2002.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos De. **O Processo De Adaptação Das Crianças Na Educação Infantil: Os Desafios Das Famílias E Dos Educadores Da Infância**. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Faculdade De Ciências E Tecnologia. Campus De Presidente Prudente. Presidente Prudente. 2018

PAVESI, R. A adaptação inicial na Educação Infantil: reflexões sobre a prática no Centro de Convivência Infantil Chalezinho da Alegria da UNESP de Presidente Prudente/SP. 2012. Disponível em: www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF.../14926.pdf. Acesso em: 27 de Mar. 2023.

PEDROSO, Crislaine de Andrade; BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos; PINTO, Luciana de Miranda. **Papel do brincar no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>. Acesso em: 25 de Mar. 2023.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3.ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1964.

PIMENTA, Janice Gonçalves. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2011. 41f. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

PINTO, L. M. S. De M. Educação física: dos jogos e do prazer. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.1, n. 4, p. 42, jul./ago. 2004.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia. V.16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. São Paulo: Scipione, 2001.

SILVA, Leodow Fernandes da. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor**. 2014. 60f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade de Brasília, Duas Estradas, 2014.

SILVA, Mary Stella Kovalhuk Cotrim da. **Jogos E Brincadeiras Na Educação Física: Compreendendo O Valor Educativo, Importância E Contribuições Para A Aprendizagem Escolar – Uma Proposta Metodológica Para O Professor.** Curitiba. 2011. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_utfpr_ed_fis_pdp_mary_stella_kovalhuk.pdf. Acesso em: 24 de Mar. 2023.

SOUSA, Kelly Nunes Caetano de. **A importância do lúdico na infância.** In: ANUÁRIO DE PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DOS DISCENTES DA FACULDADE ARAGUAIA, v. 3, p. 166-167, 2015. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/download/276/249>. Acesso em: 23 de Mar. 2023.

SOUZA, Karen Silva; SOARES, Adrian. Aprendizado através de jogo e brincadeiras. **Revista Enciclopedia**, v.9, n. 1, p. 23-27, out. 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v.8, p. 23-36, jun. 2008.

WAJKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade.** Tradução de J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.